

Cerâmica e representação da mulher na obra de Graça Antunes

ARAUJO, Adriani Ferreira de
IAD – UFPel (adrianaraujo@gmail.com)

DAMÉ, Paulo Renato Viegas
IAD – UFPel (paulodame@gmail.com)

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa o modo como a figura feminina é representada na obra de cerâmica da artista plástica Graça Antunes, fundadora e atual presidente do Movimento dos Artistas Plásticos de Pelotas (MAPP). Uma das características marcantes da produção da autora, que se desdobra pelos campos da cerâmica, da escultura, da pintura e dos desenhos em pastel, é retratar mulheres. Contudo, ela não optou pela imagem padrão encontrada na mídia e nos cânones sociais, e sim por representar grávidas ou jovens mulheres com sobrepeso, sensuais, alegres, ágeis e que desfrutam da própria condição.

Mais do que uma análise da produção de Graça Antunes, o trabalho pretende mostrar que há uma íntima relação entre o tema dominante na obra e a sua trajetória de vida da autora, cuja tradução se materializa por meio da construção de um olhar particular sobre a condição da mulher na sociedade contemporânea. Hoje com 61 anos e mãe de quatro filhos homens, a escolha dessa temática para a obra mostra como a arte pode forjar uma nova identidade para o indivíduo e, ao mesmo tempo, originar uma obra autêntica e emancipadora.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para a realização do estudo, a pesquisa baseia-se em três recursos metodológicos. Um deles foi a realização de uma série de entrevistas de profundidade com Graça Antunes, nas quais procurou traçar a sua trajetória biográfica, identificar a sua aproximação com as atividades artísticas, o processo de estudo e de formação técnica no campo na arte, assim como precisar o processo criativo associado à obra. Depois, houve uma série de sessões de acompanhamento de aulas em ateliê ministradas pela artista, bem como do processo de confecção das obras, com vistas a precisar como se realiza a produção.

Por fim, buscou a análise propriamente dita da obra da ceramista, o que se realizou por meio da apreciação de registros fotográficos e da observação da obra. Nesse último processo, houve o recurso à utilização de referenciais teóricos sobre as técnicas de produção em cerâmica (CHITI, 2004), reflexões acerca do papel e da condição da cerâmica no contexto das artes e das culturas (CHITI, 1991; MATOS, 2001; PENNA, 2005), e de investigações realizadas em torno da figura feminina nos meios artísticos e sócio-culturais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A trajetória profissional de Graça Antunes se iniciou com uma atividade muito distante do mundo da arte. Depois de se graduar em Ciências Domésticas na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), ela trabalhava como professora na mesma instituição, na área de estatística. No entanto, ela teve a sua carreira interrompida pela necessidade de acompanhar o marido, que passou a cursar mestrado nos EUA. Demitiu-se da universidade e passou três anos na condição de esposa e de mãe – já possuía três filhos –, e a realizar estudos ocasionais nas suas áreas de formação.

Ao retornar, instalou-se primeiro em Goiânia e, depois, em Piracicaba, mais uma vez seguindo as demandas da carreira do marido. Distante de Pelotas, cidade onde havia nascido, estudado e trabalhado, e grávida do quarto filho, as circunstâncias dificultavam a perspectiva de retornar à atividade profissional e a tornavam, cada vez mais, delimitada ao universo do lar, da casa e da família.

A partir dessas circunstâncias, começou a frequentar cursos de cerâmica, com vistas a ter uma ocupação e uma distração dissociada do mundo a qual estava circunscrita. Inicialmente, estudou cerâmica de uma forma muito simplificada (pintura a frio de peças já prontas), depois pintura com vitrificação (esmalte de forno), cerâmica crua (interferências no estágio de couro), torneamento de peças com um oleiro, utilização da técnica de raku¹.

Entusiasmada com os resultados da produção de peças decorativas, investiu na sua qualificação, realizou diversos cursos, além de estudos como autodidata. Passou à modelagem da argila, bem como à utilização do engobe², momento em que começou a colocar a sua marca pessoal no trabalho.

De retorno a Pelotas, novamente por conta da trajetória profissional do marido, não era mais uma professora universitária e igualmente não tinha vínculos mais sólidos com a área de estatística. Mas quem voltou à cidade natal não era, também, apenas a mãe e a esposa, e sim uma futura artista plástica – embora ela própria ainda não estivesse consciente do fato. Seu talento, entretanto, não passou despercebido.

Foi convidada a realizar esculturas, em um trabalho com efetivo conteúdo e significação artística. Por conta disso, refletiu sobre a sua vida e observou que, para acompanhar a carreira do marido, teve de abandonar a sua profissão e adotar uma única identidade, a de esposa e de mãe. Assim, elegeu a maternidade como tema de produção e criou torsos de grávidas.

As peças tiveram boa acolhida e, pela primeira vez, Graça Antunes passou a vender a sua produção. Percebeu que a escultura estabelece uma relação de sentimento, o espectador entende a linguagem e se identifica com ela e, por isso, quer a peça para si. Ao transpor para a arte a identidade que a vida lhe havia levado a adotar, agregou a si uma nova persona, a de artista plástica, inserida na produção e no mercado de arte.

¹ - Técnica, de origem oriental, cuja característica principal é produzir as peças por meio de choque térmico. As peças são colocadas em um forno, são retiradas incandescentes e envolvidas em baldes cheios de serragem ou folhas, o que produz uma segunda queima, provocando uma fusão dos elementos (JONES e DIVITO, 2005; CHITI, 2007, t.3, p. 135-138).

² - Técnica que permite colorir, texturizar e impermeabilizar as peças, que deve ser aplicada com a cerâmica úmida (CHITI, 2007, t.2, p. 24-27).

Na sequência, participou de eventos coletivos, prosseguiu com seus estudos e criou uma série de obras com representações cerâmicas de grávidas. Praticou desenhos em pastel e, finalmente, pintura, nos quais também adotou figuras femininas, não mais grávidas, mas gordas – as “gordinhas da Graça” pela qual é hoje reconhecida nos diversos meios de expressão dos quais se serve. Assim, a gravidez se transforma em volume, a massa característica da gestação troca de lugar e a artista relaciona a gordura com o colo farto para um filho, um aconchego, uma relação com o alimento.

4 CONCLUSÕES

Na obra de Graça Antunes aquilo que é representado não se resume à capacidade de expressão, aos recursos técnicos aprimorados e à imaginação. Há, intrínseco às peças, notadamente as de cerâmica, um registro de uma vida, uma trajetória que se transborda e se transmuta em figuras femininas. Nesse sentido, quando cria peças em que as mulheres são gordas, não está representando sobrepeso e todos os elementos de crítica estética e de restrições à vida saudável que normalmente são associados a tais figuras. Ao contrário, essas “gordinhas”, por sua alegre satisfação com a forma que possuem, o frescor e a leveza que exalam de suas poses e atitudes, indicam que a excelência e a beleza não se vinculam a princípios estéticos convencionais. Para além disso, o sobrepeso das figuras femininas retratadas pela artista estão diretamente relacionados à afirmação da condição da mulher, o que se vincula diretamente com a maternidade, na perspectiva de Graça Antunes. Logo, essas mulheres não são “gordas” porque comem em demasia ou não se preocupam com o próprio corpo, e sim porque são mães, logo o sobrepeso nada mais é do que a expressão em volume da consagração da condição feminina.

5 REFERÊNCIAS

- CHITI, Jorge Fernández. **Curso de escultura y mural cerámicos**. Buenos Aires: Ediciones Condorhuasi, 2004.
- _____. **Diccionario de cerámica**. 3 tomos. Buenos Aires: Ediciones Condorhuasi, 2007.
- _____. **Estetica de la nueva imagen cerámica y escultórica**. Buenos Aires: Ediciones Condorhuasi, 1991.
- JONES, Alejandra / DIVITO, Ana María. **Cerámica Raku – una técnica, una pasión**. Buenos Aires: Ediciones Lumiere, 2005.
- MATOS, Sonia Missagia. Artefatos de gênero na arte do barro: masculinidades e femininidades. **Estudos Feministas**. v.9, p.56-80, 2 sem. 2001.
- PENNA, Lucy. A Arte emocional das ceramistas. **Janguiana**. V.23, p. 78-86, 2005.